



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: Agudo, RS

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Luiz Antônio dos Santos Neto

14/10/2011

Estudo sobre o ensino de arte utilizando as tecnologias da informação e da comunicação disponíveis no ambiente escolar

Study on the teaching of art using the technologies of information and communication available in the school environment

PORTELLA, Nara Teresinha da Silva
Especialista em Psicopedagogia, Facinter

RESUMO

Este artigo pretende discutir a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação, disponíveis no ambiente escolar, no ensino de arte. Como os educadores de arte utilizam essas tecnologias em suas práticas e fazer um breve resgate sobre a trajetória do ensino de arte no Brasil de 1971, quando foi incluída no currículo escolar, até a atualidade, focando os Parâmetros Curriculares Nacionais. Por fim pretende-se pesquisar o olhar dos educadores de arte do Município de Vila Nova do Sul, RS, Brasil, sobre as novas tecnologias no ambiente escolar e o uso dessas tecnologias em suas práticas.

Palavras chave: Arte-Educação, Novas Tecnologias, Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims at discussing the information and communication technologies use in the school context related to art teaching. Besides that, is important to know how art teachers make use of these technologies when they are working. In order to carry on this work, this article presents a brief review about the art teaching in Brazil since 1971, when it was included in the school curriculum based on the National Curriculum Parameters. In conclusion, this article aims at analyzing the tea of view about new technologies on the context, in general, and when they are working with in individually. In order to do that art teachers of the city of Vila Nova do Sul, RS, Brazil, were considered.

Keywords: Art Education, New Technologies, Learning.

INTRODUÇÃO

A humanidade se encontra em constantes e profundas transformações. Vários fatores determinam essas transformações marcadas pela presença das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no cotidiano das pessoas. Mudaram os hábitos, as necessidades, as formas de pensar, de se comunicar e de obter informações. Mudaram também, as formas de aprender e ensinar impondo novos desafios para a educação e a sociedade atual.

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que ensinar pessoas para o uso das TICs significa investir em competências que permitem aumentar a eficácia do ensino e familiarizar o educando com as novas tecnologias.

A presença das TICs no ambiente escolar abre espaço para repensar o fazer pedagógico em prol de uma revitalização das ações educativas que aproximem a escola da vida real. A escola não pode ignorar o forte apelo das imagens e das informações produzidas e consumidas através das tecnologias em seus espaços educativos e continuar priorizando um ensino quase que exclusivamente por meio da comunicação verbal e escrita.

O acesso ao que há de mais atual em termos de conhecimento se transforma num diferencial enriquecedor do processo ensino aprendizagem quando leva o educando a desenvolver saberes e habilidades necessárias para o uso das tecnologias de forma crítica e consciente transformando-as em conhecimento significativo para suas vidas.

O ensino de arte, como parte do currículo, considerado área de conhecimento, é tão recente quanto às novas tecnologias. Os projetos curriculares para o ensino de arte estão muitas vezes longe do esperado de um currículo que contribua para repensar o fazer artístico na escola.

Este estudo pretende refletir sobre o ensino de arte partindo de um breve resgate da trajetória do ensino de arte no Brasil, focando o período de 1971, quando a arte é incluída no currículo através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), até a atualidade, refletindo a partir da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de arte na educação básica nacional.

Pretende também identificar as TICs disponíveis no ambiente escolar, as políticas públicas de inclusão digital uso das TICs na escola, como estão sendo usadas por educandos e educadores no processo ensino aprendizagem e sua contribuição na prática do arte-educador.

Para concluir, faz-se uma análise sobre o olhar dos arte-educadores do Município de Vila Nova do Sul, RS sobre as TICs presentes no seu ambiente escolar e o uso dessas

em suas práticas. O município conta com duas escolas equipadas com laboratórios de informática e um Telecentro Municipal, adquiridos através do Programa de Inclusão Digital do Governo Federal.

TRAJETÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

O ensino de arte no Brasil sofreu muito tempo como estereótipo de arte a serviço da educação feminina. Sua função era refinar a sensibilidade e assimilar “os princípios elementares da estética, tão úteis à vida feminina”. (BARBOSA, 1975, p. 39).

A chegada da Missão Francesa, em 1926, para formar a Primeira Escola de Belas Artes, marca a institucionalização na formação dos profissionais de arte. Porém, a primeira grande revolução metodológica no ensino da arte só acontece a partir de 1922, com a Semana de Arte Moderna, momento em que “a Arte na educação passa a ter como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos”. (BARBOSA, 1975, p.45).

Com a criação da Escolinha de Arte do Brasil, em 1948, o objetivo da arte-educação passa ser o “desenvolvimento da capacidade criadora”. No final da década de 60, o Movimento das Escolinhas de Artes do Brasil já contava com 32 escolinhas em todo o país oferecendo cursos de artes para crianças, adolescentes e cursos de arte-educação para educadores e artistas.

Os contextos da história do ensino de arte no Brasil são repletos de elementos importantes para o entendimento do ensino de arte contemporâneo, mas, para este objeto de estudo é relevante o período a partir de 1971, com a Lei nº 5.692 /71 (BRASIL, 1971), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que inclui a Arte no currículo escolar, intitulada Educação Artística, como "atividade educativa" não como disciplina. O mesmo educador deveria lecionar música, artes cênicas e artes plásticas.

Nesta época não existiam cursos universitários para formar os profissionais como exigia a nova lei. Este momento é marcado pelo “caos, os conflitos, os tecnicismos e a dependência cultural delinearão o ensino de arte, após a introdução da Educação Artística nas escolas brasileiras com a nova lei”. (FERRAZ, 2009, p. 39).

Faltavam educadores para ensinar arte nas escolas. O Governo Federal cria em 1973 um curso universitário para preparar educadores para a disciplina de Educação Artística, com um currículo básico para todo o país que formava educadores polivalentes em apenas dois anos.

Foram muitas as tentativas do Ministério da Educação (MEC) para melhorar as condições do ensino da arte que não tiveram resultados. As novas metodologias que orientam o ensino da arte neste período consideram a arte não apenas como expressão, “mas também como cultura, apontando para a necessidade da contextualização histórica e do aprendizado da gramática visual que alfabetize para a leitura da imagem”. (BARBOSA, 2005, p.12).

Essa concepção pedagógica para o ensino da arte teve aceitação nas universidades, mas uma enorme rejeição entre os educadores da educação básica demonstrando a defasagem na formação dos mesmos e a falta de pesquisas e discussões sobre o ensino da arte. Segundo Barbosa (1975, p.93), “mudou a Arte, mudou a criança, mudou o modo como pensamos, sentimos e vemos o mundo, mas os métodos de ensino da Arte para enriquecimento da percepção pouco mudaram”.

Na década de 80, intensificam-se as pesquisas, as experiências pedagógicas em arte e a criação de cursos de pós-graduação no Brasil. Surgem as primeiras Associações de Arte-Educadores do Brasil e em 1987, criam a Federação dos Arte-Educadores do Brasil (FAEB), com o propósito de congregar as associações e núcleos regionais, dando-lhes representatividade em âmbito nacional.

Nesse momento proliferam pelo país os debates sobre conceitos e metodologias do ensino de arte aliados às novas concepções estéticas que acabam modificando os processos artísticos dos anos 80 e, conseqüentemente, as práticas educativas. A reforma da constituição em 1988 ameaça o fim da obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas, mas pelas mobilizações e protestos realizados pelos arte-educadores em todo o país, é mantida no currículo.

Com a Nova LDBEN nº 9.394/96, a Arte passa a ser considerada disciplina obrigatória na educação básica conforme declara o artigo 26, parágrafo 2º onde “o ensino de arte constituiria componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, visando o desenvolvimento cultural dos alunos”. É reconhecida a importância da arte para formação do educando e cabe ao educador promover a aprendizagem “através de suas ações e da articulação entre a construção do projeto educativo da escola e o projeto curricular”. (IAVELBERG, 2003, p.37).

O MEC propõe em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como um referencial curricular da educação básica, comum a todo o país. Teve uma grande repercussão e muitas críticas dos educadores em relação ao processo de elaboração. Os PCNs de Arte apresentam conteúdos, linguagens e critérios de avaliação que orientam o arte-educador em sua prática pedagógica.

Segundo Ferraz (2009, p.57), “os PCNs tem demonstrado a sua contribuição, como uma proposta de prática educativa adequada às necessidades sociais, econômicas e culturais brasileiras”. O ensino de arte na educação básica parece estar longe das proposições previstas pelos PCNs, mas com ações eficazes e conscientes dos educadores, um trabalho de base nos programas de formação continuada e formação dos novos arte-educadores, pode “ser o caminho” para a melhoria da qualidade do ensino de arte no Brasil.

Em 2008, com a aprovação da Lei Federal nº 11.769, passa a ser obrigatório o ensino de música, devendo ser ministrado por educador com licenciatura plena em Música, tendo os sistemas de ensino, três anos para se adequarem às mudanças.

Está previsto nos PCNs de Arte, num processo progressivo para sua aplicação, incorporar ao currículo as quatro linguagens, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, proporcionando aos educandos o acesso aos conhecimentos específicos de cada uma delas.

Sabe-se que para uma aplicação efetiva dos PCNs de Arte, seria necessário que o ensino pudesse contar com educadores qualificados, formação continuada e acompanhamento pedagógico, além de recursos materiais que atendam às necessidades da prática pedagógica em cada linguagem. Sabe-se também que, com a adaptação curricular a critério do educador e da escola, corre-se um grande risco do ensino de arte, ser incluído em planejamentos e relatórios, sem mudanças significativas na prática educativa em sala de aula.

TICs DISPONÍVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

A presença das TICs no ambiente escolar abre espaço para a elaboração de um novo projeto educativo em busca de práticas pedagógicas que aproximem a escola da realidade, atendendo às exigências da atualidade.

Segundo Levy (1999, p.158), “devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos”, pois é no espaço escolar que o educando estabelece vínculos entre os conhecimentos construídos e os conhecimentos sociais e culturais.

A educação é responsável pela formação integral do educando e, cabe à escola proporcionar o “acesso aos conhecimentos relevantes para o exercício da cidadania”, previsto nos PCNs. (BRASIL, 1997).

O Governo Federal executa e apóia mais de vinte experiências e programas de inclusão de tecnologias digitais através de seus ministérios com apoio dos estados e municípios. Essa mobilização teve início na década de 80 com a preocupação de definir

os rumos que tomaria a educação na área tecnológica com criação da Secretaria Especial de Informática (SEI).

Com a Lei Nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, é aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), para traçar as metas para a educação brasileira pelos próximos dez anos. O Conselho Nacional de Educação e os Conselhos de Educação dos Estados e Municípios deveriam assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia, contemplando-se desde a construção física até os espaços especializados de atividades artístico-culturais, esportivas, recreativas e a adequação de equipamentos. (BRASIL, 2001).

Em 2011, o Congresso Nacional deve elaborar e aprovar um novo PNE. Mais do que um mero documento, o PNE é responsável por determinar os rumos que a educação do país deverá tomar no período de 2011 a 2020.

O ProInfe é um programa do governo, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, criado pelo MEC, através da portaria nº 522 em 09/04/1997 e em 12 de dezembro de 2007 pelo decreto nº 6.300 passa chamar-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), com principal objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, Estados, Distritos Federais e Municípios devem garantir a estrutura adequada para receber laboratórios e capacitar os educadores para o uso das máquinas e tecnologias.

A adesão das escolas ao Proinfo e a implantação de laboratórios de informática, estão condicionadas à apresentação de um plano para o uso pedagógico das novas tecnologias; a comprovação de uma infraestrutura física (eletricidade, espaço e segurança) e “à elaboração de um projeto político pedagógico que incorpore efetivamente o uso da informática educativa na instituição”, conforme ressalta Costa (2004, p. 45).

A inclusão digital é um processo de apropriação das novas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, de forma a permitir a autonomia para pessoas historicamente excluídas dos seus direitos. Para atender esta parcela da população o governo cria o Programa de Inclusão Digital do Ministério das Comunicações com a meta de instalar 21 mil Telecentros comunitários até o final de 2010, em parceria com as prefeituras municipais. O Telecentro é um local de fácil acesso, que oferece gratuitamente serviços de informática e telecomunicações promovendo a inclusão digital à

comunidade atendida e educandos de escolas menos favorecidas. O Telecentro deve ser coordenado por um conselho municipal e funcionar com uma parte de seus equipamentos para cursos e oficinas de informática disponíveis à comunidade e outra de acesso livre aos que já tem um conhecimento na área, para realizarem trabalhos escolares ou profissionais, enviar e receber e-mails e acessar a Internet.

Outro programa com o objetivo de incluir as TICs ao ambiente escolar é o Programa Um Computador Por Aluno (PROUCA), uma proposta do Governo Federal que, desde 2006 promove a inclusão digital por meio da distribuição de um computador portátil (laptop) para cada educando e educador de educação básica em escolas públicas.

Em 2007 na fase Pré-Piloto foram selecionadas cinco escolas, como experimentos iniciais, em São Paulo (SP), Porto Alegre (RS), Palmas (TO), Piraí (RJ) e Brasília (DF). Para 2008 estava prevista a compra de 150 mil laptops para projeto piloto em 300 escolas públicas em todos estados-membros. Os computadores portáteis e uma série de outros equipamentos que permitam o acesso à Internet podem ser adquiridos através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, (FNDE) financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A meta para 2010, na fase 2 chamada Piloto, era abranger cerca de 300 escolas públicas pertencentes às redes de ensino estaduais e municipais, distribuídas em todas as unidades da federação selecionados mediante critérios acordado entre os diversos órgãos governamentais envolvidos.

De acordo com o MEC “foram adquiridos 83.620 laboratórios de informática, beneficiando 67 mil escolas urbanas e rurais e atendendo 44 milhões de alunos entre 2000 e 2010 pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo)”. Além disso, o MEC está capacitando cerca de 500 mil professores e gestores para uso das novas tecnologias em sala. Ao todo, “54 mil escolas urbanas receberam Internet pelo Programa Banda Larga”.

O descompasso entre a realidade e as políticas de inclusão das tecnologias na educação é o principal o motivo do fracasso dos programas de inclusão digital.

Praticamente todas as reformas educacionais foram implantadas de cima para baixo. Exemplos mais recentes são os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (Brasil, 1997) e a inclusão das TDIC, na escola. Nada disso produziu as mudanças esperadas. (ALMEIDA, 2011, p.70).

A inclusão digital nas escolas ainda tem muito a avançar, Segundo Rodrigo Gomes, em reportagem do jornal O GLOBO de 30/06/2011, “o Brasil ficou em último numa

lista de 38 países avaliados em relação ao número de computadores por aluno. As escolas brasileiras oferecem, em média, um computador para cada 6,25 estudantes ou 0,16 computadores por aluno”. O estudo mostra ainda que 53,3% dos estudantes brasileiros analisados declaram ter um computador em casa, ou seja, metade dos alunos no país não tem acesso a computador em casa. A estatística, porém, é 129% maior que em 2000, quando apenas 23,2% afirmaram possuir o equipamento. Apesar do crescimento expressivo, o país ainda está longe das nações mais ricas. Cita o autor que o maior desafio está na capacitação dos professores.

Os programas de inclusão digital do governo estão aos poucos introduzindo as TICs e o acesso à Internet nos espaços educativos. É necessário também, rever que as tecnologias antes analógicas (TV, vídeo, som), agora digitais (CD, DVD e computador) e as TICs e o acesso à Internet estão presentes na maioria das escolas de educação básica. E que o uso dessas tecnologias na aprendizagem é uma questão muito mais conceitual do que física ou técnica. Elas sempre estiveram disponíveis de alguma forma, mas o que vai determinar definitivamente o seu uso na aprendizagem é uma mudança de atitude de educadores e diretores de escolas com relação à democratização do uso dessas tecnologias no ambiente escolar.

Para Hernandez (2006, p.86), “a simples presença dos computadores nas salas de aula não significa por si mesma, uma mudança pedagógica”, se ao mesmo tempo, não são introduzidas idéias e ferramentas adequadas. Ressalta ainda, que é mais fácil conseguir fundos para comprar equipamento do que para transformar as concepções e práticas educativas. Para que o uso das TICs signifique uma transformação educativa que se traduza em melhoria da qualidade do ensino, algumas mudanças são necessárias. Muitas estão nas mãos dos próprios educadores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. (HERNANDEZ, 2006, p.36). E outras tantas escapam do seu controle, e são da competência da direção da escola, da administração pública ou da sociedade. Se o educador, na sua rotina, não se apropriar dos recursos tecnológicos disponíveis, certamente terá muita dificuldade para integrá-las às suas práticas pedagógicas.

Pierre Levy (1999) propõe duas grandes reformas necessárias na educação atual: a primeira é a “aclimação dos dispositivos e do espírito do EAD (Ensino Aberto e à Distância) ao cotidiano e ao dia a dia da educação”, na EAD o educador é incentivado a ser um animador da inteligência coletiva de seus educandos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos; a segunda reforma seria “o reconhecimento das experiências adquiridas”, ou seja, a educação toma para si a missão de orientar e contribuir para o

reconhecimento dos conjuntos de conhecimentos pertencentes aos educandos mesmo os conhecimentos não acadêmicos.

Tais conhecimentos, para serem apropriados pelo ensino, necessitam que o educador se coloque como protagonista de sua prática e que “use as TICs de modo crítico e criativo, voltando-se para a aprendizagem significativa do educando”. (ALMEIDA, 2011, p.33).

Não se pode pensar em formas significativas para a utilização das tecnologias na educação sem pensar no uso das TICs relacionado com as alterações do processo de ensinar e aprender e nem o uso do computador sem relacioná-lo ao mesmo uso que tem na sociedade, ou seja, o de mediador nas relações sociais. Pensados dessa forma podem ser extremamente úteis como ferramentas pedagógicas auxiliando tanto o educando quanto o educador na aquisição e construção do conhecimento.

O ENSINO DE ARTE UTILIZANDO AS TICs

A educação é comunicação e significação, e não uma simples transmissão de informações ou estímulos. É um processo em que as ações com intenções educativas podem ser decodificadas, recriadas e assimiladas (atribuição de sentido) pelo sujeito da aprendizagem, afirma Lavelberg (2003).

Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos como as produções do campo artístico (artesanato, objetos, design, audiovisual, etc.), o educando amplia a sua concepção da própria arte e aprende a dar sentido a ela. (FERRAZ, 2009).

O ensino de arte como área do conhecimento é tão recente quanto o uso das TICs na educação. Neste novo paradigma da educação, é necessário considerar que a escola é o local onde uma grande parte dos educandos entra em contato com as novas tecnologias e com as formas de produção e difusão da arte. Assim, a presença dos signos, dos sons e das imagens presentes no universo dos educandos devem ser considerados pelo arte-educador em sua prática pedagógica. Deve-se considerar também que:

Após décadas de ausência da escola, a imagem retorna para ocupar um lugar central nas aulas de arte. Já é consenso a idéia de que todo aluno deve ter a oportunidade de interpretar os símbolos da arte, pois a dimensão estética é constitutiva do potencial humano. (ROSSI, 2006, p.09).

Cabe ao arte-educador proporcionar um novo olhar para o ensino de arte utilizando as TICs disponíveis na escola, através de práticas que permitam ao educando compreender as diferentes formas e linguagens da arte. Dessa forma sua produção artística ganha sentido e é enriquecida pela reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento.

Nos PCNs (BRASIL, 1997) está previsto que, “a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana” é através da arte que o educando desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas.

Ao arte-educador cabe mediar o ensino de arte utilizando as TICs, mantendo uma sintonia entre o ensino de arte, as tecnologias e as linguagens e símbolos que fazem parte do mundo do educando. Deve respeitar o seu processo de aprendizagem e contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários à formação do integral do educando.

Segundo Perrenoud (2000, p.128), “formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo”, o arte-educador deve preparar o educando para ler e interpretar criticamente as mensagens das mídias que fazem parte do seu cotidiano e analisar as novas possibilidades de aprendizagem por elas proporcionadas.

O ensino de arte exige do arte-educador o conhecimento tanto de teorias como do uso das tecnologias, pois são inúmeras as opções de materiais e recursos que podem ser utilizados em sala de aula para contribuir na aprendizagem e despertar a criatividade e o interesse dos educandos pela arte nas suas várias linguagens.

Segundo autores como Buckingham (2003, apud ALMEIDA, 2011, p. 28), considera que a “alfabetização/letramento nas mídias é tão importante para os educandos quanto às formas mais tradicionais de alfabetização/letramento de textos impressos”.

Os recursos de produção e apreciação da arte e o acesso à produção de conhecimento sobre arte (livros, revistas, jornais, gibis de HQ, máquinas fotográficas, aparelhos de vídeo, TV, filmadoras, rádios), podem coexistir com as novas tecnologias.

As TICs podem ser utilizadas de diversas formas no ensino da arte. Para criar e trabalhar a partir de imagens pode-se utilizar software Adobe Photoshop, trabalhar textos e imagens em projetos de artes gráficas com o software Corel Draw e/ou Adobe Illustrator, ainda criar sites, fazer editoração eletrônica de revistas, HQ e jornais com Adobe In-

design. Pode-se também segundo Iavelberg (2003, p.100), “utilizar vídeos sobre o percurso criador de um artista, utilizar site interativo de um museu virtual, softwares educativos entre outras”.

Cabe ao arte-educador experimentar todos os recursos disponíveis, criar, inventar, reinventar a sua forma de ensinar, fazendo da sala de aula um espaço onde o educando sintá-se envolvido no processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Para refletir sobre o olhar dos educadores de arte do Município de Vila Nova do Sul, RS sobre as tecnologias presentes no ambiente escolar e o uso em suas práticas pedagógicas, realizou-se uma pesquisa qualitativa fenomenológica numa abordagem descritiva. O questionário foi organizado com perguntas abertas e fechadas e dividido em três partes: a formação do educador, as TICs disponíveis e o uso do Telecentro Municipal.

Quanto à formação do educador, foi investigada a formação acadêmica, a formação continuada e o tempo de atuação como arte-educador.

Quanto às TICs, questionaram-se quais tecnologias o educador tem disponíveis em casa e na escola, quais dominam e quais utilizam em suas práticas pedagógicas.

Sobre o Telecentro Municipal foi perguntado aos educadores se o conheciam, usavam e levavam os educandos.

O universo pesquisado é dos educadores de arte das escolas do Município de Vila Nova do Sul, RS. O município tem 4.221 habitantes (Senso 2010), sendo 975 educandos que frequentam a educação básica em duas escolas no município. Uma escola estadual com 363 educandos, e outra municipal com 622 educandos. As duas possuem laboratório de informática adquiridos pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) e acesso à Internet. Os sujeitos desta pesquisa são arte-educadores que atuam no município.

RESULTADOS DA PESQUISA

A primeira parte da pesquisa é sobre a formação dos arte-educadores, o tempo de conclusão da graduação e o tempo de atuação como arte-educador.

Tabela 1. Formação dos arte-educadores de Vila Nova do Sul

Formação dos arte-educadores de Vila Nova do Sul-RS	Frequência
Educação Artística – Artes Visuais	4
Música – Licenciatura Plena	1
Pedagogia	1

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

De acordo com os dados obtidos na Tabela 1, quatro arte-educadores tem formação em Artes Visuais, um educador tem formação em Música Licenciatura Plena e um educador é formado em Pedagogia.

Tabela 2. Tempo de conclusão do curso de graduação

Tempo de conclusão da graduação	Frequência
De 1 a 5 anos	2
De 5 a 10 anos	3
De 10 a 15 anos	0
Mais de 15 anos	1

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Na Tabela 2, de todos os arte-educadores pesquisados, um concluiu o curso a mais quinze anos, três concluíram de cinco a dez anos e dois nos últimos cinco anos.

Tabela 3. Tempo de atuação como arte-educador

Tempo de atuação como arte-educador	Frequência
De 1 a 5 anos	2
De 5 a 10 anos	3
De 10 a 15 anos	0
Mais de 15 anos	1

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Conforme os dados obtidos na Tabela 3, três atuam como arte-educadores de cinco a dez anos, dois nos últimos cinco anos e um é arte-educador a mais de quinze anos.

A segunda parte da pesquisa trata das TICs que o arte-educador tem disponíveis em casa, na escola, o domínio dessas tecnologias, a frequência de uso em suas práticas e a formação para o uso das TICs na educação.

Tabela 4. Tecnologias disponíveis em casa

Tecnologias disponíveis em casa	Frequência
Computador	6
Internet	6
Datashow	0
Televisor	6
Máquina Fotográfica	4
Aparelho de DVD	6

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Conforme a Tabela 4, os arte-educadores pesquisados tem computador, Internet, televisor e aparelho de DVD, dois deles não tem máquina fotográfica e nenhum tem Datashow em casa.

Tabela 5. Tecnologias disponíveis na escola

Tecnologias disponíveis na escola	Frequência
Computador	6
Internet	5
Datashow	4
Televisor	6
Máquina Fotográfica	3
Aparelho de DVD	6

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Pode-se considerar que os arte-educadores pesquisados tem no seu ambiente escolar acesso as tecnologias necessárias a inclusão das mesmas em suas práticas. Isso se evidencia na Tabela 5, onde todos têm computador, TV e DVD.

Cinco dos arte-educadores tem acesso à Internet, quatro tem Datashow e três tem máquina fotográfica disponíveis na escola.

Tabela 6. Tecnologias que os arte-educadores dominam

Tecnologias que o arte-educador domina	Frequência
Computador	5
Internet	6
Datashow	2
Televisor	6
Máquina Fotográfica	6
Aparelho de DVD	6

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Sobre as tecnologias que os arte-educadores tem domínio, a Tabela 6 evidencia que todos os arte-educadores pesquisados dominam o uso da internet, TV, DVD e Máquina Fotográfica, cinco dominam o computador e dois o Datashow.

Tabela 7. Frequência do uso das TICs em suas práticas

Frequência do Uso das TICs em suas práticas	Frequência de uso			
TICs	Nunca	Raramente	Frequentemete	Sempre
Computador	0	0	4	2
Internet	0	0	4	2
Datashow	3	2	1	0
Televisor	0	0	4	2
Máquina Fotográfica	1	1	3	1
Aparelho de DVD	0	1	3	2
Aparelho de Som	0	0	0	1

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Quanto à utilização das tecnologias disponíveis no ambiente escolar (Tabela 7), os arte-educadores usam com frequência em suas práticas todas as tecnologias disponíveis com exceção do Datashow que é utilizado raramente ou nunca. Um arte-educador de Música acrescentou o uso do aparelho de som sempre em suas práticas.

Tabela 8. Formação dos arte-educadores para o uso das TICs em suas práticas

Arte-educadores que receberam formação continuada para o uso das TICs	Frequência
Sim	0
Não	6

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Quanto à formação continuada para o uso das TICs aplicadas à educação (Tabela 8), os arte-educadores pesquisados não receberam nenhuma formação.

A terceira parte da pesquisa trata do conhecimento e uso do Telecentro Municipal.

Tabela 9. Telecentro Municipal

Arte-educadores que conhecem o Telecentro	Frequência
Sim	4
Não	2

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Tabela 10. Uso do Telecentro Municipal.

Frequência de Uso do Telecentro	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Arte-educadores.	3	3	0	0

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

Tabela 11. Frequência de uso do Telecentro com os educandos

Frequência que leva os educandos ao Telecentro	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Arte-educadores	5	1	0	0

Fonte: pesquisa realizada pelo autor

O enfoque da terceira parte da pesquisa conforme Tabela 9, Tabela 10 e Tabela 11, onde um educador conhece o Telecentro, raramente utiliza e raramente leva os educandos. Dois educadores não conhecem, nunca usaram e nunca foram com educandos ao Telecentro. Três educadores conhecem, mas nunca frequentaram e nem levaram os educandos. O Telecentro Municipal de Vila Nova do Sul foi inaugurado em 2009 e funciona aberto à comunidade com acesso gratuito a Internet e cursos de informática realizados mediante projetos.

A justificativa dos educadores para o pouco uso do Telecentro se dá ao fato de contarem com o acesso as TICs na própria escola.

O olhar dos arte-educadores do Município de Vila Nova do Sul com relação às TICs disponíveis em seu ambiente escolar acompanha as mudanças educacionais esperadas

na educação atual pela familiaridade dos mesmos com os novos recursos digitais adequando-os a sua realidade incorporando-os em suas práticas pedagógicas, mesmo sem a formação específica para o uso dessas tecnologias na educação.

Segundo Almeida (2011), “o processo ensino-aprendizagem deve incorporar cada vez mais o uso das TICs para que educandos e educadores possam manipular e aprender a ler, escrever e comunicar-se usando essas novas modalidades e meios de expressão”, essa integração das tecnologias à educação não é uma tarefa fácil, mas se não estiverem presentes no cotidiano do educador e disponíveis no ambiente escolar, seria impossível.

O ensino de arte utilizando as TICs disponíveis no ambiente escolar é um desafio a mais no paradigma da educação atual. O ensino de arte na escola é a oportunidade do educando explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos. (PIMENTEL, 2005).

Porém, para que a arte seja ensinada com qualidade necessita que o arte-educador “seja um ‘estudante’ fascinado por arte”, Lavelberg (2003), que tenha uma vivência artística permanente. Para o uso das TICs na educação, segundo Almeida (2011), “exige o domínio das principais funcionalidades e modos de operação dos recursos tecnológicos” por parte dos educadores para que possam incorporá-las em suas práticas promovendo uma educação de qualidade.

A falta de arte-educadores com formação específica em cada uma das linguagens como preveem os PCNs, abre espaço para que sejam substituídos por educadores sem a devida formação comprometendo a qualidade do ensino da arte. Quanto ao uso das TICs na educação, a falta de uma política de inclusão digital sustentável compromete o resultado dos projetos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reflete que, independente do tempo de conclusão da graduação e o tempo de atuação como arte-educador, o fato de a escola disponibilizar democraticamente o acesso às novas tecnologias leva o arte-educador a repensar o seu fazer pedagógico e buscar formas de incluir essas tecnologias em suas práticas.

Com a adoção de uma proposta pedagógica consistente, uma formação continuada ao arte-educador e o acompanhamento da inclusão digital no ambiente escolar, o uso

das TICs na educação pode contribuir definitivamente para uma revolução na pedagogia atual.

Tanto o ensino de arte como o uso das TICs na educação básica exige do educador mais do que domínio técnico e teórico dos conteúdos, exige um educador protagonista de práticas atualizadas e comprometido com a formação do educando para o pleno exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabete Bianconcini de. Tecnologias e currículo: **Trajetórias convergentes ou divergentes?** . São Paulo: Paulus, 2011.

BARBOSA, A. M. Arte-Educação: **Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

_____. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (orgs.). Novas linguagens e novas tecnologias: **Educação e Sociabilidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=7L29Np0d2YcC&printsec=frontcover&dq=pierre+levy&hl=ptBR&ei=TTbQTYiEF6jn0QH6LmW_Dg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDAQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 09 de jun 2011.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Metodologia do ensino de arte: **Fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: **Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 28 de mai 2011.

O Avanço tecnológico na educação. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/23012/1/O-Avanco-Tecnologico-na-Educacao-Escolar/pagina1.html#ixzz1NxK4W4WS>> Acesso em: 31 de mai 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 01 de jun de 2011.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. A Prática Reflexiva no ofício de Professor. **Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Portal de inclusão digital. Governo Federal. Disponível em:<<http://www.inclusaodigital.gov.br/>>. Acesso em: 01 de mai de 2011.

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: **Leitura da arte na sala de aula**. Porto Alegre, 2003.

SANCHO. M. J, El AL. Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

XV CONFAEB, 2004: Trajetória e Políticas do Ensino de Artes no Brasil. – Rio de Janeiro.

Anais... FUNARTE: Brasília: FAEB, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154564por.pdf> Aceso em 08 de ag 2011.

Autora: Nara Teresinha da Silva Portella - E-mail: *narasp@terra.com.br*

Orientador: Luiz Antônio dos Santos Neto - E-mail: *l_asantos@brturbo.com.br*

Anexo 1

Questionário:

Qual a sua formação acadêmica?

Há quanto tempo você concluiu a graduação?

1 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos mais de 15 anos

Há quanto tempo atua como arte-educador?

1 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos mais de 15 anos

Quais das tecnologias abaixo você tem em sua casa?

Computador Internet Datashow Televisor
 Máquina fotográfica Digital Aparelho de DVD

Quais das tecnologias abaixo você tem em sua escola?

Computador Internet Datashow Televisor
 Máquina fotográfica Digital Aparelho de DVD

Quais das tecnologias abaixo você domina?

Computador Internet Datashow Televisor
 Máquina fotográfica Digital Aparelho de DVD

Com que frequência você utiliza as TICs abaixo?

Computador	<input type="checkbox"/> nunca	<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> frequentemente	<input type="checkbox"/> sempre
Internet	<input type="checkbox"/> nunca	<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> frequentemente	<input type="checkbox"/> sempre
Datashow	<input type="checkbox"/> nunca	<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> frequentemente	<input type="checkbox"/> sempre
Televisor	<input type="checkbox"/> nunca	<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> frequentemente	<input type="checkbox"/> sempre
Máq. Fotog. Digital	<input type="checkbox"/> nunca	<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> frequentemente	<input type="checkbox"/> sempre
Aparelho de DVD	<input type="checkbox"/> nunca	<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> frequentemente	<input type="checkbox"/> sempre
Outros (Citar)	<input type="checkbox"/> nunca	<input type="checkbox"/> raramente	<input type="checkbox"/> frequentemente	<input type="checkbox"/> sempre

Você recebeu alguma formação para o uso das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) aplicadas à educação?

Sim Não

Você conhece o Telecentro Municipal?

Sim Não

Com que frequência você utiliza o Telecentro Municipal?

nunca raramente frequentemente sempre

Com que frequência você leva seus alunos ao Telecentro?

nunca raramente frequentemente sempre